

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Set/Out 2025 – nº 534



||||| A VERDADEIRA MEDIDA DO PROGRESSO _

Renovando Alianças:
as bandeiras estratégicas
que vão nos guiar
Página 4

RGA 2025:
como foi a reunião
da Aliança
Página 11

Ecologia na Visão
Espírita: responsabilidade
e amor pela vida
Página 14

Sumário

3	Conselho Editorial	Apresentando a edição
4	Editorial	Renovando Alianças: as bandeiras estratégicas que vão nos guiar
5	Capa	A Revolução Desigual: a tecnologia avança... e o amor?
6	Ciência	Caridade, amor e o reflexo no nosso corpo perispiritual
8	Evangelho	Sólido, líquido ou gasoso: como moldar nossos pensamentos
9	EAE	Escolas iniciáticas e os círculos do conhecimento
11	Aconteceu	RGA 2025: nos passos de Jesus edificando o caminho da Nova Era
13	Evangelização Infantil	A importância da Evangelização Infantil
14	Visão Espírita	Ecologia: responsabilidade e amor pela vida
15	Visão Espírita	Do medo ao acolhimento, espíritas diante das pandemias
16	Página dos Aprendizes	
17	Quadrinhos	Um jovem no além: parte 5



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@equipesalianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/alianca_espirita_oficial



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Setembro / Outubro de 2025 – Ano L · Aliança E. Evangélica – Órgão de Divulg. da Frat. Discípulos de Jesus – Dif. do Espiritismo Religioso · **Dir.-geral:** Luiz C. Amaro · **Jorn. resp.:** Marina Gazzoni MTB 65063-SP · **Proj. Gráfico/Edit.:** Marina Quicussi e César A. C. de Oliveira · **Conselho editorial:** Angela C. Amaral, Eduardo Miyashiro, Felipe Medeiros, Luan Moreira, Marcelo de Andrade, Maria F. Lopes, Maria J. Ribeiro, Mauro I. Cianciarullo, Thiago Rodrigues e Renata Pires · **Revisão:** Sônia Bramante, Suiang Guerreiro · **Colaboraram nesta edição:** Alessandra L. Souza, Ana P. Lumiar, Angela M. Romão, Bernadete N. dos Santos, Carmen H. Armani, César A. Silveira, Cláudia M. K. dos Santos, Doris Beraldo, Eliana C. R. de Carvalho, Euclides A. de Souza, Evelin Moreno, Fabrício Ract, Joceli M. B. de Almeida, Lourdes Blas, Luiz Pizarro, Marcelo R. de Freitas, Maria C. S. Guarnieri, Sandra Solé, Débora Adorna, Roseli A. Pinto, Sandra M. Z. dos Reis, Sílvia Torre, Ulisses M. Raspa, Vera Bavaresco · **Capa:** Thiago Rodrigues, Marina Quicussi e César A. C. de Oliveira · **Redação:** R. Humaitá, 569 – Bela Vista – SP/SP – CEP 01321-010 – Tel.: (11) 3105-5894 · **Inf. Curso Básico de Espiritismo e Proj. Paulo de Tarso:** (11) 3105-5894 (WhatsApp) · CVV 188.

Apresentando a edição

Nesta edição de Setembro-Outubro de **O Trevo**, refletimos sobre o verdadeiro progresso — um tema que dialoga com os dilemas do nosso tempo e a proposta essencial do Espiritismo: equilibrar avanços da ciência com a evolução moral.

Na capa, o artigo “A Revolução Desigual: a tecnologia avança... e o amor?” nos alerta para a assimetria entre conquistas materiais e crescimento espiritual. A tecnologia aproxima continentes e prolonga a vida, mas permanece o desafio de superar egoísmo, orgulho e indiferença. O texto mostra que a revolução necessária não é digital, mas moral, e que o progresso só se cumpre quando nos dispomos a amar.

O editorial apresenta o projeto Renovando Alianças, que define quatro bandeiras estratégicas para orientar o futuro do movimento: rejuvenescimento, comunicação, expansão dos trabalhos e maior engajamento dos discípulos. Um convite para que todos — aprendizes, servidores e discípulos — participem ativamente da construção coletiva.

Na seção Ciência, Mauro Iwanow discorre sobre Caridade, amor e o reflexo no nosso corpo perispiritual. O texto explica como a prática da caridade atua sobre o perispírito, tornando-o mais leve e luminoso, em consonância com a máxima “fora da caridade não há salvação”.

Em Evangelho, Carmen Armani nos convida a refletir sobre o poder transformador do pensamento. Comparando os estados da água — sólido, líquido e gasoso —, a autora mostra como podemos educar e elevar nossos pensamentos, aproximando-nos da espiritualidade superior.

A seção EAE traz uma profunda análise sobre escolas iniciáticas e os círculos do conhe-



cimento. Luiz Pizarro aborda as diferentes formas de transmissão da verdade e os caminhos de transformação moral oferecidos pelas tradições espirituais, reforçando o papel da Escola de Aprendizes do Evangelho como porta de entrada para esse processo.

Nosso movimento em Aliança também se fortalece com o relato da RGA 2025, que teve como tema “Nos passos de Jesus edificando o caminho da Nova Era”. A matéria resalta o papel da saúde espiritual, das conexões fraternas e da reforma íntima, destacando ainda a marcante participação da Mocidade Espírita.

A Evangelização Infantil ganha destaque no texto de Fabricio Ract, que apresenta a importância dos programas de evangelização para crianças e jovens. São eles que preparam as novas gerações de trabalhadores do Cristo, oferecendo-lhes valores morais e éticos desde cedo.

Na seção Visão Espírita, Silvia Torre reflete sobre a ecologia como responsabilidade espiritual, lembrando que o

cuidado com a Terra é parte da nossa jornada evolutiva. A natureza, em sua diversidade, é um convite à reverência e ao amor à vida.

Por fim, na Página dos Aprendizes, encontramos depoimentos inspiradores de transformação íntima, mostrando como pequenos gestos — uma palavra amiga, o cultivo do silêncio ou o desprendimento material — se tornam sementes de progresso e paz.

E, para descontrair, publicamos nesta página uma charge do Thiago Rodrigues, feita com auxílio de inteligência artificial.

Que esta edição seja um convite a repensar o progresso em sua dimensão mais profunda. Avançar tecnologicamente é importante, mas só o amor, a caridade e a consciência de nossa responsabilidade coletiva podem conduzir a verdadeira regeneração.

Boa leitura!

Equipe O Trevo



Renovando Alianças: as bandeiras estratégicas que vão nos guiar

Estamos chegando ao final de mais um ano com o mesmo entusiasmo que nos acompanhou em janeiro. É verdade que o coração fica apertado por não termos conseguido realizar tudo o que gostaríamos. Mas, ao olhar para os meses que passaram, vemos muitas conquistas que merecem ser compartilhadas com vocês, amigos leitores de **O Trevo**.

Ao longo desses nove meses, visitamos diversas Regionais, sempre levando uma proposta de união. Em cada encontro, saímos com muito mais do que levamos.

Tivemos momentos de reciclagem, cerimônias de passagem de discípulos, inúmeras aulas da EAE (Escola de Aprendiz do Evangelho), incontáveis reuniões e confraternizações. O tempo passou tão rápido que mal percebemos.

Mas, ainda assim, fica uma sensação de que há muito por fazer. Quem nunca teve a sensação de ter cumprido apenas metade das tarefas? De que algo prioritário acabou ficando para depois?

Convencidos de que ainda há muito mais a ser feito, desde o ano passado a Diretoria da Aliança vem se dedicando a um projeto de avaliação das frentes e atividades em andamento. O objetivo é identificar quais são as frentes realmente prioritárias — seja pela importância, seja pela urgência.

É claro que todo trabalho é importante. Mas reconhecemos que é difícil avançar a passos largos para todos os lados. Diante disso, é necessário fazer escolhas e concentrar esforços em desafios prioritários.

A partir de dados do Censo da Aliança e também de reflexões, identificamos pontos onde precisamos fortalecer o nosso trabalho. Em um mundo em transição planetária,

precisamos levar a luz do Espiritismo a mais pessoas.

Há necessidade de ampliar o número de casas, de levá-las a novas localidades e de atingir públicos diversos, especialmente os mais jovens.

Queremos ampliar o apoio a casas em dificuldades e buscar um engajamento maior entre os discípulos. E, para todos esses desafios, o fortalecimento dos nossos canais de comunicação é essencial.

Desafios para a Aliança do futuro

Para conseguir superar esses desafios prioritários, criamos um planejamento estratégico com o mote “Renovando Alianças” e definimos quatro bandeiras estratégicas que irão nortear os próximos passos da nossa Aliança:

- 1. Rejuvenescimento** – inclusão das novas gerações e adaptação da linguagem para melhor comunicação;
- 2. Comunicação** – aprimorar convites, materiais prévios e a integração entre equipes;
- 3. Expansão e fortalecimento dos trabalhos** – apoio às casas em risco, crescimento geográfico e social;
- 4. Discípulos mais ativos** – incentivo ao engajamento pós-EAE e ampliação do ideal de fraternidade para além da FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus).

Essas quatro frentes foram apresentadas em junho, em reunião realizada em Sorocaba, e novamente, com mais detalhes, em agosto, durante o encontro virtual do CGI (Conselho de Grupos Integrados).

A nossa intenção é levantar essas bandeiras, fazendo com



que toda a nossa Aliança se engaje nessa missão.

Não queremos que esse projeto se restrinja às lideranças: precisamos do engajamento de todos, sejam aprendizes, servidores ou discípulos.

Por isso, iniciamos também uma nova série de transmissões ao vivo, o **Momento em Aliança**, com o objetivo de compartilhar com todo o movimento as atividades da diretoria e das equipes de apoio.

Nosso prazo para implementar essas iniciativas é até o final de 2026. Até lá, contamos com cada um de vocês nessa caminhada de construção e renovação.

Saiba mais

Veja o vídeo no YouTube que explica os detalhes do projeto Renovando Alianças.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=APvGfK62zVk>

A Revolução Desigual: a tecnologia avança... e o amor?

Vivemos numa era de avanços tecnológicos que desafiam os limites do que, até pouco tempo, parecia ficção científica. A medicina prolonga a vida, a inteligência artificial corrige textos e responde perguntas, e as redes sociais conectam os continentes em segundos. Mas, em meio a esse progresso vertiginoso, o ser humano ainda tropeça em dilemas milenares: a indiferença, a intolerância, o orgulho, o egoísmo.

O Espiritismo, cuja proposta filosófica visa o progresso simultâneo da ciência e da moral, precisa reconhecer a assimetria gritante que marca o século 21: o desenvolvimento intelectual corre a galope, enquanto o amadurecimento ético segue a passos vacilantes.

O resultado é um mundo mais técnico, mas não necessariamente mais justo ou compassivo. O ser humano ainda continua ensimesmado e estagnado no que tange à moral.

O uso inconsciente ou egoísta da tecnologia pode nos aprisionar em ilusões: a busca por validação em curtidas, a exposição exagerada do ego, a alienação do presente. O Espiritismo alerta que a matéria é transitória — e que tudo o que alimenta apenas o orgulho, a vaidade e o materialismo nos afasta da verdadeira missão: evoluir como seres morais.

Allan Kardec, com notável lucidez, já antecipava esse descompasso. Ao tratar das leis morais, na terceira parte de "O Livro dos Espíritos", ele adverte que o verdadeiro progresso não se mede apenas pela potência das máquinas ou pela precisão dos algoritmos, mas pela capacidade de o ser humano viver em harmonia com o outro. "Onde houver mais caridade e menos egoísmo,

ali está o sinal do verdadeiro progresso", ensinava.

Acontece que os dramas humanos não foram superados pela tecnologia. Pelo contrário, foram apenas recobertos por novas linguagens. O abandono afetivo se traveste de hiperconectividade. A busca por sentido se camufla em performances de felicidade. A dor emocional é anestesiada com mídias, consumo e farmacologia. E o movimento espírita, muitas vezes, segue mesmerizado pelas formas sem atentar-se ao conteúdo.

Nesse contexto, o desafio espiritual da era digital é o de usar o livre-arbítrio com consciência. A tecnologia é uma ponte. Cabe a nós escolher se ela vai nos aproximar da luz... ou nos distrair do caminho.

É urgente compreender que a sociedade do desempenho, da positividade tóxica e da autoexploração produz não apenas esgotamento físico, mas esvaziamento moral. Se a reencarnação é uma oportunidade educativa, então é preciso que a educação acompanhe o espírito em sua dor, não com receitas prontas, mas com escuta, afeto e responsabilidade coletiva. A doutrina espírita não foi proposta para adormecer consciências, mas para despertá-las.

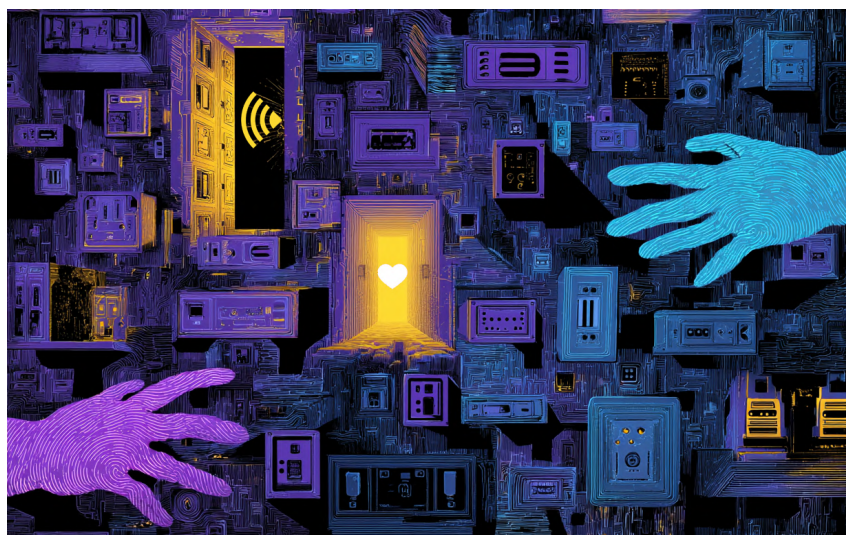
A revolução necessária

Não se trata, pois, de negar o valor do progresso material. O erro está em tomá-lo como fim. O verdadeiro progresso, na visão espírita, é o da consciência. E esta não pode ser delegada às máquinas, nem terceirizada às religiões. Ela se constrói no íntimo, mas também no coletivo, no enfrentamento das desigualdades, na superação das injustiças, na coragem de amar onde todos esperam o julgamento.

A missão do Espiritismo no mundo não é a de entreter consciências com promessas de um futuro celestial, mas de inspirar a construção de uma sociedade mais digna aqui e agora. A revolução de que precisamos não é digital. É moral. E ela começa no coração de cada um, sempre que optamos por amar sem querer nada em troca.

Que o movimento espírita do nosso tempo tenha a ousadia de reconhecer que o mundo mudou. E que, mesmo diante de novos cenários, velhas dores ainda clamam por soluções simples e profundas: olhar, escutar, compreender, servir. Sem isso, nenhuma tecnologia nos salvará de nós mesmos.

Eliana C. R de Carvalho
é do Grupo Espírita
Reencontro, de Mauá/SP



Caridade, amor e o reflexo no nosso corpo perispiritual



Na edição anterior de **O Trevo**, discorremos sobre a virtude mais difícil, a paciência, e outras virtudes que, aplicadas no dia a dia, conjuntamente ou não, moldam nosso avanço moral na eternidade.

Agora, discorremos sobre os reflexos que a prática das virtudes nos traz à alma. Para isto, vamos recapitular primeiro o que é o perispírito, o amor, a vontade e o pensamento, que são a base para as transformações de nossa roupagem semimaterial, o próprio perispírito.

O Perispírito

Partimos do entendimento de que o perispírito é uma substância semimaterial revestindo o espírito ou alma (que é o espírito encarnado) e é retirada do fluido universal correspondente a cada globo (*"O Livro dos Espíritos"*, livro segundo, cap. IV).

Acrescentamos ainda, através do cap. XIV de *"A Gênese"*, que o fluido cósmico universal é a matéria elementar do universo, e o perispírito é um dos produtos mais importantes do fluido cósmico, sendo uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou espírito.

A natureza desse envoltório

fluido está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do espírito, assim, conforme seja o próprio espírito mais ou menos purificado, seu perispírito se forma de partes mais puras ou mais grosseiras do fluido próprio ao mundo no qual se encarna.

Com isso, entendemos que espíritos mais atrasados possuem um perispírito mais denso, enquanto espíritos de maior moral o possuem de forma menos densa (livro *"Perispírito"* – Zimmermann – cap. II – Propriedades do Perispírito). Essa semimatéria, ou matéria quintessenciada, sofre também a ação da gravidade e, por isso, espíritos mais densos tendem a ficar nas zonas mais baixas da Terra conhecidas por umbrais ou abismos e não conseguem voitar.

Já espíritos moralizados ganham certa liberdade e menos influência da gravidade e transitam em zonas superiores de acordo com seu grau evolutivo, conforme nos comenta o livro *"Roteiro"* (cap. 6 – O Perispírito – de Chico Xavier e Emmanuel), *"demorando-se na região que lhe é própria, em conformidade com seu peso específico"*.

Agora, o que acarreta essa transformação na *"densidade"* (peso específico) do perispírito ao longo do tempo, das encar-

nações e do período errático? Para entendermos bem este conceito, precisamos revisitar também o que é o amor.

Um pouco de Amor

Encontramos a definição de amor nos livros da continuação da série *"Harpas Eternas"*, mais especificamente no livro *"Cumes e Planícies"*, de Hilarião de Monte Nebo (volume III, cap. Os pergaminhos de João). Na passagem em que Jesus está sendo consagrado, aos 20 anos de idade, em Mestre da Divina Sabedoria no grande santuário do Moab, e Jesus nos esclarece:

"Que é, pois, o amor, sentimento que vive e reina como um soberano na alma humana? Eu o defino como o laço invisível e suavíssimo que aproxima as almas umas às outras, que as estreita e as une, até colocá-las na mesma sintonia em suas vibrações mais íntimas, no pensar e no sentir. Algumas vezes é chamada de amizade e é uma virgem pura vestida de branco, levando na fronte uma coroa de rosas e de madressilvas. Seu coração, que se abre como um lótus nas águas serenas, não albergou jamais a falsidade, a deslealdade e o engano. Comparte a felicidade dos felizes e enxuga o pranto dos que choram." ... e segue detalhando a amizade e o amor de uma forma muito delicada, que não compete neste momento transcrever, mas fica o convite para a leitura do livro.

O passe

Pois bem, devemos agora recorrer à memória para lembrar qual o fundamento do passe magnético e espiritual. Segundo Edgard Armond, no livro *"Passes e Radiações"* – cap. 4, *"o Espírito, utilizando-se da Energia (fluido universal, energia cósmica), age sobre a Matéria, provocando reações*

e transformações de inúmeros aspectos e naturezas... A energia está sempre em movimento, condensando-se ou expandindo-se, formando correntes no seio da massa; no caso dos passes, o mesmo fenômeno se dá: o operador projeta correntes de fluidos mais finos e poderosos, que provocam transformações no movimento específico dos agrupamentos celulares do corpo denso ou do perispírito.”

Complementando, o passe é o fluxo do fluido cósmico universal e o conhecemos bem pelos trabalhos nos centros espíritos. Mas o passe em si existe há milênios nas diversas formas de interação humana no bem, da bênção de uma avó, ao beijo de uma mãe, ao abraço carinhoso de um pai, um parente, um amigo, até um bom pensamento para alguém.

Quanto maior o amor, maior a intensidade de atração do fluido cósmico benigno que é direcionado pela vontade e pelo pensamento para alguém. Com o tempo, ele proporciona mais leveza e brilho ao perispírito

A vontade e o pensamento

Essas interações que fazem movimentar o fluido cósmico universal podem ser direcionadas pela vontade e pensamento. Assim, nos diz o item 14 do cap. Os Fluidos, do livro “A Gênese”: “Os espíritos agem sobre os fluidos espirituais...com o auxílio do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade são para os espíritos aquilo que a mão é para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem a tais fluidos esta ou aquela direção; eles o aglomeram, os combinam ou dispersam;

formam com esses materiais, conjuntos que tenham uma aparência, uma forma, uma cor determinada...”

Agora, juntando tudo...

Assim, quanto maior o amor, maior a intensidade de atração desse fluido cósmico benigno que é direcionado pela vontade e pelo pensamento para alguém, e atravessa nosso perispírito e com o tempo de trabalho no bem, de consolidação de virtudes, faz uma espécie de “limpeza” semimaterial deste nosso perispírito, reduzindo suas características semimateriais. Assim, proporciona ao perispírito mais leveza, brilho, liberdade e, ao próprio espírito, acesso à intuição.

Veja que interessante: esse perispírito, cada vez mais leve, obstrui cada vez menos também o acesso ao fluido cósmico mais sutil, onde espíritos mais elevados transmitem o pensamento mais alinhado aos desígnios divinos e, com isso, a intuição vai se expandindo.

Não é, definitivamente, um processo rápido, mas é transformador. Como forma de comparação simples, podemos imaginar o processo inverso daqueles filtros de água de barro antigos, onde o refil do filtro, como o perispírito, vai aos poucos sendo modificado após muito tempo de uso. Tudo depende da qualidade da água que entra e da quantidade utilizada. No livro de Martins Peralva, “O Pensamento”, de Emmanuel, temos no cap. 3 – Perispírito – que “as alterações perispirituais processam-se gradualmente, acompanhando a evolução espiritual, que é, como todos sabem, muito lenta”.

Podemos então dar um nome a essas interações: Caridade! E na questão 886 de “O Livro dos Espíritos” temos o verdadeiro sentido dessa palavra, como a entendia nosso mestre Jesus: é a “benevolência para

com todos, indulgência para as imperfeições alheias e o perdão das ofensas”. Herculanho Pires complementa ainda que o amor e a caridade são o complemento da Lei de Justiça, porque amar o próximo é fazer-lhe todo o bem possível. Tal é o sentido das palavras de Jesus: “Amai-vos uns aos outros, como irmãos”.

Portanto, quando somos chamados ao trabalho cristão seja no centro espírita, no nosso próprio lar, no trabalho, podemos entender que, sem o amor, por menor que seja, o único fluido a ser doado, quando muito, será o fluido denso do nosso próprio corpo. Nesse caso, os benefícios, se houverem, serão ínfimos ou mesmo nulos, e a nossa evolução poderá ficar estagnada.

Apenas a nossa própria vontade desenvolvida em trabalho de caridade poderá despertar esse amor que é aplicado no trabalho cristão, nos permitindo crescer e galgar lugares mais elevados na evolução.

Temos, então, que a máxima espírita **“Fora da Caridade não há Salvação”**, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” – cap. XV, nos remete para além da questão moral, mas também ao reflexo no nosso corpo perispiritual e ao conhecimento mais integrado das Leis Divinas nestes mundos material e espiritual. Tudo isso foi lembrado pelo Apóstolo dos gentios que, com sabedoria, nos ensinou há cerca de 2.000 anos em 1 Coríntios 13:1-13:

Ainda que tivesse o dom de profecia, o conhecimento de todos os mistérios e toda a ciência, ainda que tivesse toda a fé, se não tivesse a caridade, nada seria.

Mauro Iwanow é da Equipe de O Trevo



Sólido, líquido ou gasoso: como moldar nossos pensamentos?

“O pensamento edificante e bom é também uma oração sem palavras, que se faz sempre ouvida.”

Joanna de Ângelis, livro “Vida Feliz”, psicografia de Divaldo Franco

Pensar é um atributo essencial do ser humano. O poder do pensamento é tal que supera a velocidade da luz, quando você pensa em alguém, a conexão já se estabelece.

Nosso campo mental nos possibilita interpretar emoções e revelar sentimentos, desvendando o nosso íntimo e o mundo com o qual interagimos, favorecendo a elaboração de estratégias mais conscientes e positivas para as nossas ações.

É pelo nosso campo mental que idealizamos e construímos estruturas que regem e modulam o nosso agir, traçando os rumos de nossa vida e caminhada espiritual.

Em nossa vida transitamos por cenários educativos variados, que visam a nossa renovação e aprimoramento pessoal. Nessas vivências, nossos pensamentos podem apresentar características que se assemelham aos estados físicos da água – sólido, líquido e gasoso.

O estado sólido

Quando refletimos sobre o estado sólido da água, podemos associá-lo aos nossos pensamentos cristalizados, quando adormecemos a nossa capacidade de amar e perdoar, transformando a misericórdia em julgamento. É quando perdemos a maleabilidade, o famoso jogo de cintura, dificultando as relações e o diálogo construtivo, restringindo a oportunidade de renovação pessoal pelo intercâmbio de ideias, além de desestabilizar a nossa conexão com a espiritualidade superior.

O estado sólido dos pensamentos não é condição

permanente, podendo ser derretido pela amorosidade, deixando escoar tudo que sabota as nossas possibilidades pessoais. É quando olhamos as nossas experiências educativas e percebemos que estamos estagnados por velhos elementos que carregamos em nosso coração, como as mágoas, a raiva, o julgamento e tantos outros.

Ao nos conscientizarmos de que permanecer com nosso campo mental enrijecido criamos amarras que limitam nossas capacidades pessoais, podemos abandonar nosso freezer mental numa ação de autoamor, retomando a condução de nossa vida.

Quando saímos do freezer mental, gradativamente vamos reformulando os nossos pensamentos, porque já entendemos que, como água, podemos moldar novos caminhos e novas estruturas pela força da vontade e esforço contínuo. Acessamos assim o estado líquido dos pensamentos.

Aquele que busca educar seus pensamentos redireciona sua conexão espiritual, tornando-a capaz de se elevar até as esferas mais amorosas da casa do Pai Criador

O estado líquido

Nesse estado, reconhecemos a importância da flexibilidade, da negociação, da aquisição de novos conteúdos, do trabalho de reforma íntima e o estudo como meio de compreender melhor o mundo que nos cerca e nossa trajetória pessoal.

É o momento onde abraçamos o trabalho de autoconhecimento, reconhecendo que estamos ainda distantes de todas as nossas possibili-

dades como ser integral, fruto da criação divina de Deus nosso Pai. É o exercício da nossa capacidade de aceitação frente aos processos educativos, objetivo de todas as reencarnações que vivemos.

A água dissolve e pode fazer novas associações e podemos trabalhar da mesma maneira com nossos pensamentos para que tenhamos ações mais conscientes, que irão favorecer a construção de nosso equilíbrio pessoal.

É o momento de aprendizado e crescimento, onde a dor burila, mas desperta o brilho íntimo de cada um. Podemos identificar a semelhança com a força da água criando novos caminhos e transformando a paisagem.

O estado gasoso

O estado gasoso de nossos pensamentos remete à afirmação de Joanna de Ângelis, comparando o pensamento como uma oração sem palavras. Aquele que busca educar seus pensamentos redireciona sua conexão espiritual, tornando-a capaz de se elevar até as esferas mais amorosas da casa do Pai Criador, numa comunhão de pensamentos, sentimentos, que, pela fé raciocinada, geram ações em maior alinhamento com o Evangelho de Jesus.

Nossa consciência tem compromisso com a Lei do Progresso, traçando nossa trajetória evolutiva em direção à perfeição, mas para que isso se efetive, precisamos educar e renovar nosso campo mental, lembrando sempre da atração pela sintonia vibratória, obtendo como resultado aquilo que emitimos.

E, por fim, recordemos da orientação de Jesus, orai e vigiai, como um trabalho vital e no caminho de nosso equilíbrio íntimo.

Carmen Armani é da equipe de O Trevo

Escolas Iniciáticas e os círculos do conhecimento

“Ora, nós sabemos que a verdade foi revelada aos homens progressivamente, por vários mensageiros, em diferentes épocas, e aqueles que a recebiam em certo lugar ou certo momento imaginavam serem os seus possuidores privilegiados, mas agora todos estão compreendendo que são iguais perante Deus, nos direitos e nos deveres e que aquilo que distingue um homem do outro é a sua capacidade individual de perceber as coisas e de adiantar-se mais depressa pelo próprio esforço, no sentido moral. (...)”

Mas, como a revelação é progressiva, é provável que dentro de pouco tempo surgirão conhecimentos mais adiantados que os que nos foram até agora revelados.”

Edgard Armond, em *Caminhos do Espírito*, Editora Aliança.

O sentido universalista das escolas iniciáticas considera que todos os homens são iguais perante o Criador e merecem oportunidades iguais de crescimento e transformação moral.

Mas nem todos estão interessados, no momento, em fazer esforços para a sua evolução.

Para os interessados, existe a ajuda através das escolas iniciáticas.

A literatura espiritualista apresenta dois conceitos que têm sido amplamente discutidos em diferentes contextos:

a) Esotérico: conhecimentos profundos destinados a pessoas que estão em processo adiantado de transformação moral. Refere-se a uma forma de conhecimento ou sabedoria oculta, que é reservada apenas para aqueles que atingiram o mais alto grau de evolução para o ser humano.

É onde reside a Verdade.

b) Exotérico: conhecimentos ministrados para as pessoas de vida comum e que foram atraídas pelo desejo de se melhorar. É divulgado de forma aberta e acessível.

Para fins deste artigo, vamos considerar que o conhecimento sublime da **Verdade** necessita de **intermediários** para transmissão aos seres interessados em sua melhoria interior (Veja-se em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XV, item 9: (sobre a Verdade: **“...Qual o homem que pode jactar-se de possuí-la integralmente, quando a área do conhecimento aumenta sem cessar, e cada dia que passa as ideias são retificadas? A verdade absoluta só é acessível aos Espíritos da mais elevada categoria, e a humanidade terrena não pode pretendê-la, pois que não lhe é dado saber tudo, e ela só pode aspirar a uma verdade relativa, proporcional ao seu adiantamento.”**) Esses **intermediários** são os expoentes das artes, filosofia e religião, que interpretam a **Verdade** para as pessoas atraídas pelo desejo de transformação.

Então é conveniente considerar que existe uma faixa intermediária que denominaremos círculo mesotérico do conhecimento.

Há também um círculo externo da humanidade, composto

por pessoas comuns que não estão focadas em seu crescimento espiritual.

Neste contexto, o círculo exotérico é diferente do círculo das pessoas de vida comum, pois o círculo exotérico abrange somente as pessoas que estão interessadas no processo de transformação moral.

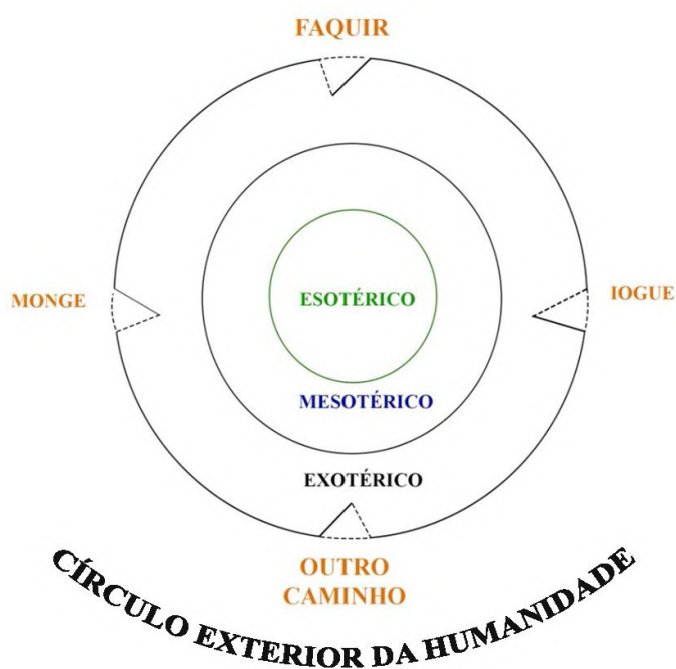
Assim representamos esses círculos pelo gráfico:

O círculo exterior da humanidade abarca a porção da humanidade que privilegia os aspectos materiais em sua vida. Onde não há entendimento comum, cada um fala a sua própria língua e ninguém entende ninguém, nem se importa em ser compreendido.

Há uma parcela menor da população que – ao sentir que os aspectos materiais não preenchem as aspirações de suas almas – são atraídas, através das artes, da filosofia, da ciência ou da religião, para grupos interessados em evoluir mais rapidamente. Este é o meio mais comum de se ingressar em escolas de iniciação espiritual.

Annie Besant, teósofa, em uma conferência, no final do século XIX, relatou que em suas observações de escolas iniciáticas do oriente poderia classificá-las em três grandes caminhos: faquir, monge e iogue. Essas escolas além de não ter muita visibilidade, possuem as características de exigirem de seus adeptos um alto preço a ser pago antecipadamente e de uma só vez, tais como afastamento de suas famílias e da





sociedade, algumas exigiam a renúncia a seus bens materiais e outras até o abandono de seu nome.

Essas escolas, dada a personalidade do homem oriental, têm sobrevivido por séculos e até milênios, mas são pouco atrativas para o homem ocidental. Para este tem surgido escolas com condições iniciais mais suaves, como por exemplo, não exigindo o afastamento da sociedade, ao contrário, é com o convívio social que surgem as melhores possibilidades evolutivas. Tampouco se exige a renúncia aos bens materiais ou a seu nome.

Contudo, no ocidente, pode-se observar que algumas pessoas (que podem pertencer a escolas iniciáticas) exemplificam condições das escolas mencionadas por Annie Besant. Temos os exemplos:

– Para a escola de faquires do oriente observa-se como correspondente, no ocidente, o caminho conhecido como ascetismo, onde o adepto procura ter o domínio das funções físicas, pela superação da dor, transmutando a dor em vontade. Exemplos na atualidade são os alpinistas – que forçam seus corpos até os limites da resistência –, os exploradores

que procuram atingir os pontos culminantes do Polo Norte e do Polo Sul ou o iatista que se propõe dar a volta no mundo sozinho.

– Para a escola de monges, a correspondência, no ocidente, é o que pode ser denominado o caminho do misticismo, disciplina e caridade. É o caminho da procura da iluminação pela superação do medo, transmutando o medo em amor. Neste caminho o adepto enaltece a obediência à vontade de um superior religioso, a pobreza, o celibato e muitas outras restrições. Para citar poucos exemplos consagrados, nos lembramos de Francisco de Assis e na atualidade Madre Tereza de Calcutá e Irmã Dulce.

– Para a escola de iogues, no ocidente observa-se o que se costuma compreender por filosofia. É o caminho do alcance da iluminação pelo domínio da função intelectual. Os exemplos são os grandes expoentes da Ciência.

Os caminhos acima relacionados – ascetismo, caridade e filosofia – podem constituir escolas ou podem ser seguidas por indivíduos independentes.

Nessa abordagem os círculos do conhecimento seriam compostos por:

Círculo esotérico: composto por entidades com conhecimento da Verdade e não teriam mais necessidade de reencarnar em mundos materiais como em nosso planeta.

Círculo mesotérico: composto por profetas, messias e guias (médiuns com alto grau de espiritualização) que recebem orientações diretamente da Espiritualidade Superior, detentora da Verdade.

Círculo exotérico: adeptos das diversas escolas iniciáticas do oriente e do ocidente.

Neste contexto a Escola de Aprendizes do Evangelho (porta de entrada para o círculo exotérico) fornece aos seus adeptos o conhecimento transmitido pelo círculo mesotérico, cabendo a cada adepto iniciar-se a si mesmo através de seu esforço.

As escolas indicam métodos, práticas e caminhos de transformação moral, mas nenhuma delas pode fazer por um homem o que cabe a ele realizar. A reforma íntima, uma mudança no nível de ser é um trabalho solitário que o aprendiz/servidor/discípulo deve fazer por si mesmo.

Luiz Pizarro
C. E. Vinha de Luz,
Regional SP-Centro

RGA 2025: nos passos de Jesus edificando o caminho da Nova Era



A Reunião Geral da Aliança Espírita Evangélica é um momento de renovação e reencontro com a essência da nossa missão. Mais do que um evento, a RGA é um espaço sagrado onde corações e mentes se unem, reafirmando o compromisso de seguir com Jesus e servir ao próximo com amor.

Sua importância para o movimento da Aliança vai além da troca de experiências e da organização das tarefas. É nela que sentimos, de forma palpável, a fraternidade que nos sustenta e a força espiritual que nos conduz.

O tema que nos guiou

Neste ano, fomos inspirados pelo tema *“Nos passos de Jesus edificando o caminho da Nova Era”*, que nos levou a refletir sobre três aspectos fundamentais para a jornada espiritual:

1. Jesus e a saúde mental e espiritual – aprendendo que a verdadeira paz começa no equilíbrio interior, sustentado pela fé e pelo Evangelho.

2. Jesus e as conexões fraternas – reconhecendo a importância de cultivar laços sinceros de amizade e apoio mútuo.

3. Jesus e a jornada de reforma íntima – entendendo que a transformação do mundo começa pela transformação de nós mesmos.

O propósito foi refletir sobre o modelo do Cristo para en-

contrarmos serenidade, clareza e uma compreensão mais elevada de nós e da vida.

Jesus, nosso modelo

Jesus é o guia seguro e o exemplo perfeito de equilíbrio, humanidade e amor. Em todos os momentos — diante de incompreensões, conflitos ou desafios — manteve-se sereno, transmitindo paz, esperança e compaixão.

Seu olhar penetrava além das aparências, alcançando a essência de cada ser, despertando nele o melhor que podia oferecer. Suas palavras e gestos nos convidam a cultivar a mansidão, a coragem moral e a paciência, iluminando a nossa caminhada.

Seguir seus passos é aprender a encontrar a serenidade mesmo nas tempestades, a agir com amor mesmo nas provações e a compreender que cada dia na Terra é uma oportunidade divina de evolução e serviço.

A parceria com a Mocidade Espírita da Aliança

Neste ano, pela primeira vez, a RGA foi realizada em julho, atendendo a pedidos do movimento para promover o evento fora do feriado do Carnaval. O evento foi realizado em oito polos no Brasil e ainda terá uma edição no exterior, prevista para outubro. Na próxima página, **O Trevo** traz fotos e depoimentos sobre o evento em alguns polos.

Este ano tivemos a alegria de viver a primeira grande par-

ceria com a Mocidade. Com leveza, música e amorosidade, nossos jovens trouxeram um brilho especial à RGA. Foi uma prova viva de que a obra de Jesus é intergeracional e que cada geração enriquece a outra.

Mensagem final

“Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.”
– Mateus 18:20

Esta RGA foi a expressão viva dessa promessa. Unidos pelo nome de Jesus, fortalecemos nossa fé, ampliamos nossos laços fraternos e renovamos nosso compromisso com o serviço no bem.

Gratidão a todos que fizeram deste encontro um marco de amor e esperança. Que sigamos juntos, edificando o caminho da Nova Era, passo a passo com Jesus.

Equipe RGA

Colaboraram para este artigo: Angela Maria Romão, Alessandra Longhi Souza, Sandra Mara Zambreço dos Reis e Ana Paula Lumiar (Polo 3); César Augusto Silveira, Euclides Acácio de Souza, Roseli Aparecida Pinto e Ulisses Minto Raspa (Polo 4); Bernadete Nunes dos Santos, Cláudia Maria Kreitlow dos Santos, Lourdes Blas, Evelin Moreno, Maria Cristina Schmidt Guarnieri e Joceli Maria Barbosa de Almeida (Polo 5); Sandra Solé, Débora Adorna, Vera Bavaresco e Doris Beraldo (Polo 7)

Sentimentos em palavras – as vozes dos Polos na RGA

Polo 4 **Minas Gerais (Guarapari),** **Araraquara, Ribeirão Preto** **e casas de Brasília**

“A confiança no potencial do outro fortalece a autoestima e a autoconfiança, melhora as relações interpessoais e contribui para o nosso desenvolvimento pessoal... Gratidão.”



A RGA nos ensina a enxergar o outro com os olhos da fé. Quando confiamos em alguém, ajudamos a despertar sua força interior, e nesse processo, também crescemos. É a confiança que edifica pontes e fortalece nossa união.

Polo 7 **Extremo Sul, casas de** **Santa Catarina e do** **Paraná**

“Senhor, que queres que eu faça? Senhor, preciso de Ti...Esse é o sentimento dessa RGA pela primeira vez em solo Riograndense: sentimento de família, de amizade, de estarmos no caminho certo! Grati-

dão à Aliança Espírita por nos proporcionar vivenciar esse momento”

O coração que busca a vontade de Deus encontra sempre o caminho certo. Na RGA, esse sentimento se transformou em vivência concreta: família espiritual, amizade sincera e certeza de que Jesus conduz nossos passos.



Polo 3 **ABC (RJ), Litoral Centro,** **Litoral Sul, SP-Sul** **(Argentina) e Nordeste**

“Nesta RGA tivemos encontros, reencontros, sentimos pertencimento, acolhimento, emoção e Jesus no comando! Que energia boa! Foi um verdadeiro Confraternizar para melhor servir.”



Pertencer é saber que temos um lugar seguro para crescer e servir. Cada reencontro na RGA reforça a certeza de que o Mestre guia nossa obra e que, juntos, podemos realizar mais.



Polo 5 **Campinas, Piracicaba e** **Sorocaba**

“Com Jesus ao lado somos Aliança, conexão e comunhão.”

Quando Jesus está presente, nossas diferenças se harmonizam e nossos esforços se somam. Somos

mais do que um grupo — somos uma comunhão fraterna que se sustenta na fé e no amor.

A importância da Evangelização Infantil e da Mocidade para renovar o Espiritismo

Não sei se a palavra correta seria importância ou necessidade, pois Edgard Armond, em sua obra “Enquanto é tempo”, chama a atenção para o momento delicado de transição de ciclo o qual nos encontramos, em que a Terra se prepara para ser um planeta regenerado. E quem não estiver preparado para essa evolução planetária, ou seja, todos aqueles que não atingirem estágios compatíveis de progresso interior, serão relegados a mundos inferiores.

O autor também apresenta pontos fundamentais do Espiritismo como um agente esclarecedor para essa transformação, porém ressalta que o Evangelho caminha levado por poucos, mas esquecido por muitos, apesar do chamado generoso de Jesus: “Vinde a mim, vós que sofreis, porque eu sou o caminho, a verdade e a vida, e ninguém vai ao Pai senão por mim, pois meu jugo é suave e imensos são os benefícios da minha misericordiosa proteção.” Os brados divinos ecoam dia e noite, porém fica a pergunta: Quantos ouvem?

É neste sentido que entra a magnitude da Evangelização Infantil e da Mocidade, programas da Aliança para crianças e jovens. Ambos são fortalecedores para o Espiritismo, pois as crianças e os adolescentes são mais receptivos aos ensinamentos e ideais da doutrina, proporcionando meios para a compreensão de si mesmo, do mundo e da vida sob a ótica espírita. Desta forma, são determinantes para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, visando a formação de adultos com valores morais e éticos. Entre eles, a prática da caridade e do amor ao próximo e a Deus, preparando-os para uma vivência plena dos

ensinamentos do Mestre Jesus e da doutrina espírita.

Em outras palavras, os programas têm o objetivo de formar cidadãos conscientes por meio da formação moral e religiosa, preparando as crianças e os jovens para os desafios da vida com equilíbrio, contribuindo para um mundo melhor por meio da educação moral e espiritual desde a infância até a juventude.

Disse o Mestre Jesus: “Deixai vir a mim as criancinhas, pois o reino dos céus pertence aos que se tornam semelhantes a elas”. As crianças possuem papel fundamental em nossas vidas, trazendo pureza, energia e alegria. Que a Evangelização as auxilie a, ao longo da vida, continuem a valorizar as pequenas coisas, sem vaidades e com simplicidade.

O jovem possui um “solo” abençoado, aguardando a semente da fertilidade da vida, que é germinada pela caridade libertadora do Evangelho de Jesus, restaurada pela doutrina espírita, que é o celeiro farto de esperanças para o futuro.

Os programas são desenvolvidos dentro de um ambiente fraterno, com um clima de “ameaça zero” e que possui os seguintes postos-chave:

- Desenvolvimento moral e intelectual: ensino de valores como ética e solidariedade;

- Fortalecimento espiritual: ajuda a lidar com questões existenciais e dificuldades;

- Formação de laços de amizade: criação de amizades baseadas em apoio mútuo;

- Amadurecimento emocional: aprendizado sobre si e sobre os outros;

- Preparação para a vida adulta: constrói uma base sólida para enfrentar desafios.

Recentemente, tive a oportunidade de realizar o curso de Evangelização Infantil e de voluntários da Mocidade, que proporcionam visão esperançosa sobre aqueles que têm oportunidade de começar cedo. Também é gratificante ver alunos recém-formados da Mocidade colocando-se à disposição para multiplicar os ensinamentos entre outros jovens, ou seja, jovens se tornando servos para colaborar na evangelização de novos jovens. Atitudes que trazem renovação para a doutrina espírita.

Evangelizar é salvar. Criança e jovem que se evangelizam são adultos que se salvam e se levantam rumo à felicidade que está por vir. Representam a sementinha de luz que darão sustentação ao futuro.

**Fabricio Ract é do
CEAE Manchester, da
Regional SP Leste**



Ecologia na Visão Espírita: responsabilidade e amor pela vida



O Espiritismo nos chama a ser guardiões da Terra, cuidando dela como templo sagrado e escola bendita da alma

Na "Torá", livro sagrado do judaísmo, está escrito: "Tomei, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no Jardim do Éden para o cultivar e guardar" (Gênesis 2:15). "Do Senhor é a terra e tudo o que nela há, o mundo e aqueles que nele vivem" (Salmo 24:1).

No Islamismo, o "Alcorão" diz: "Ele é quem criou para vós tudo o que há na terra..." (Alcorão 2:29). "A corrupção apareceu na terra e no mar por causa do que as mãos dos homens fizeram..." (Alcorão 30:41)

O Budismo nos convida à compaixão universal e à interdependência de todos os seres. O cuidado com a natureza é parte do caminho de iluminação.

Nas tradições afro-brasileiras como a Umbanda e o Candomblé, cada elemento da natureza é sagrado: as águas, os ventos, as florestas, as pedras. Os Orixás vivem e se manifestam na criação.

Exemplo maior nos deixou Jesus: "Olhai os lírios do campo... nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles". (Mateus 6:28-29). Em sua jornada, Jesus nos ensinou a amar a criação de Deus e extrair da natureza lições de sabedoria.

O que todas essas tradições têm em comum? A Terra é sa-

grada. A vida é interligada. Cuidar da Criação é parte da jornada espiritual.

E o que diz o Espiritismo?

O Espiritismo oferece valiosos subsídios para uma visão integral do meio ambiente, associando-o ao progresso moral da Humanidade. Natureza, animais, recursos naturais e os desequilíbrios não são alheios ao projeto divino — são parte dele.

Cuidar do planeta não é apenas prático, é espiritual. É reconhecer no mundo natural, a expressão do amor divino. Esta responsabilidade vai além de rios, árvores e solo, inclui todas as formas de vida. Os animais são companheiros de jornada, merecedores de dignidade e oportunidade evolutiva.

Em um mundo materialista e consumista, onde a Terra é tratada como bem descartável, o Espiritismo lembra: nada nos pertence, tudo nos é confiado. E não esqueçamos, somos reencarnacionistas, para cá retornaremos se assim nos for designado. O planeta é escola e templo, onde a alma trilha seu caminho à procura da luz.

Em "O Livro dos Espíritos", a preservação ambiental é abordada na Lei de Conservação e Lei de Destruição. A pri-

meira nos orienta a preservar; a segunda à renovação. Mas o abuso, quando o homem destrói sem necessidade, gera desequilíbrio e dor.

O Espiritismo reconhece a interdependência da vida. A degradação de um elemento da natureza afeta o todo. A harmonia entre humanidade e natureza é essencial ao bem-estar coletivo e à evolução espiritual.

Um exemplo poderoso dessa interdependência está na humilde, porém vital, existência das minhocas. Sem elas, o solo perde fertilidade, os nutrientes deixam de circular, a agricultura sofre. As minhocas decompõem matéria orgânica, arejam o solo, retêm água. Sem elas, o ciclo da vida enfraquece.

Ao admirarmos um tigre-de-bengala, flamingos ou tuiuiús em revoada no Pantanal, também somos chamados a olhar para a importância dos seres mais simples, como a minhoca invisível, até desprezada, mas essencial.

A vida se sustenta em equilíbrio: dos maiores aos menores. Essa visão espiritual e ecológica é um convite à responsabilidade e à esperança. O Espiritismo nos chama a ser guardiões da Terra, cuidando dela como templo sagrado e escola bendita da alma.

Silvia Torre é da equipe do PTSF e voluntária do NEEFA Sorocaba

Do medo ao acolhimento: espíritas diante das pandemias

Na Palestina do século I, a lepra — hoje conhecida como hanseníase — não era apenas uma enfermidade física. Era também uma sentença social. Os doentes eram afastados do convívio familiar, impedidos de participar da vida comunitária e obrigados a viver à margem, em regiões isoladas, muitas vezes confinados em leprosários. A lei e a tradição religiosa impunham distância: ninguém deveria tocá-los.

Foi nesse cenário que Jesus rompeu barreiras. Ele se aproximou, falou, tocou e curou leprosos, não apenas restituindo-lhes a saúde, mas devolvendo-lhes dignidade e pertencimento. No episódio dos dez leprosos, o Mestre demonstrou que a verdadeira cura começa pelo amor que acolhe, antes mesmo de qualquer restauração física. Ele nos deixou a lição de que, diante da dor, a compaixão deve ser maior que o medo.

Mais de 18 séculos depois, durante a vida de Allan Kardec, a França enfrentou várias ondas de cólera, com surtos graves entre 1832 e 1866. Na Revista Espírita de novembro de 1865, Kardec abordou diretamente o tema no artigo “O Espiritismo e a cólera”, rebatendo preconceitos e ressaltando que o medo e o abatimento moral fragilizavam o organismo, enquanto a fé esclarecida fortalecia.

Defendeu a necessidade de prudência e higiene — como limpeza, sobriedade e eliminação de focos insalubres — deixando claro que o espírita não deve agir como fatalista, mas seguir as medidas sanitárias para evitar o “verdadeiro suicídio” de se expor desnecessariamente. Ao mesmo tempo, incentivou que se acolhesse o próximo com coragem e amor, sem desprezar os cuidados, tal como Jesus fez com os leprosos de seu tempo.

Nos anos 1980, o mundo se viu diante de uma nova pandemia: a AIDS. Inicialmente, o desconhecimento científico e

o preconceito social produziram estigmas profundos. Parte disso ficou registrada nas páginas de **O Trevo**, revelando que a evolução de ideias é um processo construído com o tempo.

Em dezembro de 1987, um artigo apresentava a doença com forte viés moralista, associando-a à “desordem sexual” e ao “câncer gay” — expressão hoje reconhecida como discriminatória e cientificamente incorreta. O foco era o temor e a interpretação punitiva, sem espaço para compreender ou acolher as pessoas atingidas.

Menos de dez anos depois, em dezembro de 1995, **O Trevo** publicava um texto de Tais Lorenzetti Fortes que representava um avanço expressivo. O tom era outro: reconhecer a AIDS como realidade humana que exige respeito, empatia e combate ao preconceito. O texto afirmava que “o que quer todo doente, com qualquer doença, é carinho, respeito e atenção” — uma guinada do moralismo para o acolhimento.

A mais recente crise global, a COVID-19, trouxe novamente esse desafio. Em muitos lugares, o medo do contágio levou ao fechamento temporário das atividades presenciais. Em outros, houve resistência e criatividade para manter o vínculo: atendimentos online, os passes, o acolhimento fraterno com protocolos sanitários e ações de amparo material, mesmo em contextos de risco.

Assim, mais uma vez, repetiu-se a história: uns optaram por cautela máxima; outros, pela reinvenção da presença. Em todos os casos, o dilema era o mesmo — como proteger sem deixar de acolher.

O que as pandemias revelam sobre nós

Do tempo de Jesus à era digital, passando pela cólera, pela AIDS e pela COVID-19, cada epidemia expôs nossas escolhas: reagir com medo e isolamento, ou com acolhimento e compaixão. Enxergar o outro como ameaça, ou como irmão em sofrimento.

O movimento espírita, inspirado pelo Evangelho, é chamado a seguir o exemplo de Cristo diante da lepra: aproximar-se, não se afastar. Isso não significa agir com imprudência, mas unir coragem e sensibilidade, prudência e calor humano.

O medo é compreensível. O amor é essencial. E, olhando para trás, vemos que os gestos mais transformadores não nasceram de portas fechadas, mas de braços abertos.

Que, como Jesus, possamos estender a mão e reafirmar, mesmo nos tempos mais sombrios: “Não temas, estou contigo.”

Thiago Rodrigues é do Grupo Espírita Reencontro de Mauá/SP e da Equipe de O Trevo





“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”

Esse desprendimento vem acontecendo de forma natural, mas já fui aquela pessoa que diz "se o dinheiro não traz felicidade, a gente com ele compra", ou outro pensamento: "quem disse que dinheiro não traz felicidade é porque tem dinheiro e não sabe o que é ser pobre!" Hoje, graças a Deus, não penso mais dessa forma. Estudando o Espiritismo, passei a ter uma visão mais ampla da vida e entender quão difícil se torna a prova de quem tem bastante dinheiro ou bens materiais.

Juliano Correa Leite – 52ª turma
Centro Espírita Redenção
– Araraquara/SP
Regional Araraquara

“Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer lume.”

Quando a noite se aproxima, eu digo, vou me recolher, não vejo mais nada. Na verdade, não é a escuridão, mas a noite é minha luz que anda um pouco apagada.

Deusdedit de Paula dos Anjos – 9ª turma
Grupo Espírita Raios de Luz – Lagoa Santa/MG
Regional Minas Gerais

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre.”

Eu costumo ajudar quando me pedem ajuda, mas confesso que antes fazia com má vontade, nem sempre estava disposta. Mas, hoje, me disponho a ajudar com carinho e atenção, nem sempre vou conseguir ajudar, mas estou ali oferecendo o que tenho de melhor, e sem esperar nada em troca.

Luana Silva Santos – 3ª turma
Fraternidade Assistencial e Espírita
Discípulos de Jesus – Ribeirão Pires/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

No meu dia a dia, é difícil manter meu equilíbrio emocional. Eu trabalho meu ego para reconhecer as minhas falhas. Evito discutir e perder minha calma, eu não sou fácil. Mas tenho educação com o próximo, respeitando e conversando. Não é fácil, mas eu entendo. Entender o lado do próximo.

Denise Oliveira Lints – 12ª turma
CEAE Barretos – Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”

A conquista da paz depende de um trabalho de melhoramento interior, uma ação de dentro para fora, um processo contínuo de aprimoramento moral. É um processo lento, onde é preciso tempo, disciplina e minha vigilância.

Katia Grossi Nascimento – 58ª turma
Centro Espírita Redentor – Santo André/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Considerando que talvez o companheiro não esteja no seu momento de compreensão evolutiva, escolho ficar no meu silêncio e continuar com meu comportamento habitual de educação, que é o respeito ao próximo.

Cleia P. de Souza – 143ª turma
CEAE Genebra – Bela Vista – São Paulo/SP
Regional SP Centro

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre.”

Quantas vezes machuquei ao invés de auxiliar. Fica aqui uma lição! Uma palavra mal colocada pode desanimar alguém. Mas uma palavra boa pode levantar, acolher, transformar. Quando falamos com gentileza, criamos um ambiente de paz, tornamos nossas relações mais leves, mais humanas.

Fabiane Ribeiro Soares - 50ª turma
Casa Espírita Edgard Armond - Santo André/SP
Regional ABC

“Sem desprendimento dos mundos materiais, não pode haver ascensão espiritual.”

Eu tenho tido dificuldade de me desprender das necessidades materiais, principalmente porque estou num momento de transição financeira. Porém, tenho a certeza de que, enquanto filha de Deus, eu sou herdeira e digna de merecer toda a abundância e a prosperidade deste mundo, pois quando buscamos o Reino de Deus, tudo o mais me será acrescentado.

Patrícia Madeira - 17ª turma
Centro Espírita Paulo de Tarso
Rio Grande/RS
Regional Extremo Sul

“Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo.”

Percebo que, no contexto espiritual, o silêncio vai muito além da simples ausência de ruídos externos. Ele representa um espaço de introspecção e conexão comigo mesmo e com o plano espiritual. É nesse recolhimento que o silêncio contribui para a paz interna.

Edmara Cristina Padovan Lanza - 50ª turma
Grupo Fraternidade Cristã - Parque S. Domingos - São Paulo/SP
Regional SP Oeste

Um Jovem No Além

Inspirado na vida e obra de Luiz Sérgio

O grupo de espíritos em estágio na crosta havia encontrado o menino caído entre as árvores, desacordado.

Os aprendizes estavam movidos por um misto de comoção e impotência — queriam ajudar, mas como intervir, se não pertenciam ao mesmo plano?



Não podemos perder muito tempo. O frio se intensifica... e ele pode entrar em hipotermia.



Viiieegoo!



Mais um encarnado?!

Alguém está chamando...



É o pai... Está procurando por ele. É a nossa melhor chance.

Luiz,... é a hora de colocar em prática o que aprendeu. Vá até ele, sem medo. Oriente-o com o pensamento.



É pra já!



Após algumas hesitações e desvios, o pai, enfim, entregou-se ao que julgava ser apenas uma forte intuição. Seguiu o caminho sugerido por aquele impulso silencioso...

E foi assim que, atravessando a mata com o coração apertado, chegou ao ponto onde a criança estava.



O grupo de aprendizes acompanhava a cena com emoção. Sorrisos contidos, olhos marejados e uma alegria serena tomavam conta de todos.

Era mais do que um reencontro entre pai e filho: era o resultado da confiança, da entrega e da sintonia entre dois mundos.



(CONTINUA...)